

Edital 03/2016

Os efeitos da dança hip hop nas capacidades motoras de meninas do 4º ano do Ensino Fundamental da Escola de Educação Básica da URI Erechim – RS e de idosas participantes do Projeto Universidade Sem Limites da URI Erechim – RS

Fevereiro / 2016

Introdução/Justificativa

O desenvolvimento humano está relacionado à coordenação motora, que é a base para o aprendizado de qualquer modalidade esportiva, e para o adequado desempenho nas tarefas diárias do ser humano. As atividades físicas e esportivas podem ser desenvolvidas por meio de Programas de Educação Olímpica (EO), que devem promover amplas possibilidades de aquisição e aperfeiçoamento das habilidades motoras, as quais serão utilizadas durante toda a vida, e constituem um componente essencial para concretizar respostas motoras nas Atividades de Vida Diárias (AVDs), nos esportes e no trabalho (LOPES et al. 2003).

Um programa que visa desenvolver a EO apresenta características de atividades pedagógicas, de caráter multidisciplinar e transversal, tendo como eixo integrador os Valores Olímpicos: Respeito, Amizade e Excelência (REPPOLD FILHO et. al., 2009). O conceito de EO que mais se enquadra neste contexto é um processo de ensino-aprendizagem, apresentado pela ideia de um programa, no qual se busca a integração entre corpo e alma, visando o íntegro desenvolvimento humano (WONG e HEUNG, 2004).

O autor Monteiro (2006-2007) aponta em seus estudos que o indivíduo apresentará um desenvolvimento global quando inserido em programas psicomotores desde os primeiros anos de vida. Sendo assim, o aprimoramento da coordenação motora torna-se imprescindível durante a infância. Sua importância apresenta-se na vida como um todo, pois de acordo com Greco e Benda (1998), ela torna-se fundamental para o desempenho de habilidades básicas e pode ser aprimorada durante o processo de aprendizagem motora ao longo da vida.

Compreender, também, o envelhecimento, é de grande importância para proporcionar métodos com a finalidade de retardar este processo, buscando aumentar o tempo de vida, por meio de fatores controláveis como: restrição alimentar, nutrição e a prática de exercício físico (SPIRDUSO, 2005; PEDROSO e DIEHL, 2012).

A obtenção de dados referentes ao perfil de desenvolvimento motor, dentro de um processo de ensino-aprendizagem é o referencial para a promoção de uma prática pedagógica e psicopedagógica adequada. Acredita-se, portanto, que oferecer atividades de Ensino-Aprendizagem contempladas pelo Programa de EO para as alunas do 4º ano do Ensino Fundamental e para as idosas do Projeto Universidade Sem Limites da URI Erechim, poderá resultar no desenvolvimento de índices satisfatórios de coordenação motora. O Programa de EO está institucionalizado na URI por meio do **Parecer**: 3115.03/CUN/2011; da **Resolução**: 1520/CUN/2011 e de **Vigência**: Permanente. O programa de EO apresenta um subprojeto de Escolinha de Dança, que permite a tentativa de construir uma proposta pedagógica e sistematizada de educação por meio da dança, utilizando como referências a Educação Olímpica e o Hip Hop.

Nessa perspectiva, a presente investigação será realizada para responder ao seguinte problema de pesquisa: Quais os efeitos que a dança Hip Hop poderá acarretar sobre o nível de coordenação motora de meninas do 4º ano do Ensino Fundamental da Escola de Educação Básica da URI Erechim – RS e de idosas do Projeto Universidade Sem Limites da URI Erechim – RS?

Objetivos

O objetivo principal deste projeto é investigar possíveis benefícios que a dança Hip Hop poderá acarretar sobre o nível de coordenação motora de meninas do 4º ano do Ensino Fundamental e de idosas do Projeto Universidade Sem Limites da URI Erechim – RS. Para atingir este objetivo as seguintes etapas serão desenvolvidas, as quais podem ser definidas como objetivos específicos:

- a- Avaliar os níveis de coordenação motora das alunas em dois momentos: no período que antecede a aplicação das intervenções (pré-teste) e após a aplicação das mesmas (pós-teste);
- b- Avaliar os níveis de coordenação motora das idosas em dois momentos: no período que antecede a aplicação das intervenções (pré-teste) e após a aplicação das mesmas (pós-teste);
- c- Realizar uma avaliação formativa, após a quinta intervenção, em ambos os grupos, para verificar se as atividades estão surtindo efeito;
- d- Comparar os resultados do pré-teste e pós-teste, de cada grupo, verificando possíveis melhoras na coordenação motora.

Referencial Teórico

Este estudo pretende investigar possíveis benefícios da dança Hip Hop sobre o nível de coordenação motora de meninas do 4º ano do Ensino Fundamental (nas aulas de educação física) e idosas (nas aulas de dança do Projeto Universidades Sem Limites).

Hip Hop

O Subprograma: Escolinha de Dança estará utilizando, para nortear as atividades, o estilo de dança *Hip Hop*, por se tratar de uma categoria que utiliza como instrumentos metodológicos músicas e movimentos visualmente agradáveis, além de apresentar movimentação adequada para iniciantes e facilmente adaptada para crianças e idosas.

O Hip Hop é um termo referente à uma cultura nascida nos Estados Unidos, que foi expandida para o resto do mundo em várias formas artísticas (dança, música, e artes visuais). Quanto à dança, refere-se inicialmente ao *Breakin'*, estilo de dança que expressava a realidade social nos bairros e periferias de Nova Iorque (EJARA, 2007).

Nos anos 80, nasceu o *Hip Hop Freestyle* (dança hip hop), estilo de dança surgido a partir da união de “danças sociais”, breves estilos de dança que existiam em diferentes bairros, como Brooklin e Harlem, e da criatividade dos dançarinos e artistas. Tanto o *breakin'*, quanto o *Hip Hop Freestyle*, fazem parte das danças urbanas, denominação disseminada por Frank Ejara, que abrange diversos estilos de danças nascidas em âmbito urbano, como *popping*, *locking* e *breakin'*. (TORRES, 2005).

O *Hip Hop Freestyle* utiliza o “*Groovin'*” (o grave musical), a batida da música, e a parte vocal e melódica para realizar seus movimentos, expressando-se de forma artística. Pode ser executado na forma de coreografia, ou na forma de improviso (competições ou diversão). O *Hip Hop Freestyle* é o estilo de Danças Urbanas mais conhecido e divulgado pela mídia, sendo notado em diversos cliques de música nacionais e internacionais e festivais de dança e música (LAUXEN; ISSE, 2009).

No Brasil, a dança Hip Hop começou a ser divulgada na década de 90, e vista em eventos pela primeira vez em 1993, no Festival de Dança de Joinville, ainda na categoria Jazz (CIRINO, 2005, p.8). Em Erechim – RS, há apenas um grupo representante do *Hip Hop Freestyle*, que é o grupo “No Name Dance Crew” da escola de dança Primeiro Ato – Núcleo de Artes (BARROSO, 2014).

Menor Idade

Segundo Gallahue e Ozmun (2005), a infância é dividida em: Primeira infância, segunda infância e terceira infância. A primeira infância vai do nascimento até os 03 anos de idade. A segunda infância, dos 03 ao 06 anos de idade. E a terceira infância vai dos 6 aos 12 anos.

Aos 8 anos, o movimento torna-se uma ferramenta que será utilizada para muitos tipos de atividades. A partir daí, os movimentos começam a ter maior refinamento, e todas as ações passam a ser combinadas e elaboradas (GALLAHUE e OZMUN, 2005).

Além disso, os mesmos autores dizem que, para a maior parte das crianças, a terceira infância é um período crítico, pois as suas habilidades estão sendo aprimoradas e utilizadas em atividades físicas de sua cultura. Nessa faixa etária, principalmente, as crianças devem ser estimuladas a desenvolver suas características físicas, baseadas nas habilidades motoras especializadas, pois o estímulo correto influenciará o indivíduo de maneira mais eficaz para um bom desenvolvimento. (FERNANDES, 2009)

Portanto, despertar a consciência corporal da criança, principalmente quando esta não é bem desenvolvida, é primordial para um bom desenvolvimento geral da mesma, sendo que isso influenciará também os aspectos cognitivos e sociais do indivíduo (FERNANDES, 2009)

Coordenação Motora, Habilidade Motora e Desempenho Motor

Coordenação motora é a capacidade que o corpo tem de realizar movimentos de qualquer espécie (FERREIRA et al., 2006, p. 545).

Segundo Costa (1968, p. 285), é também uma qualidade física que viabiliza combinar ações de muitos músculos simultaneamente, assim realizando movimentos com máximo de eficiência.

Ela pode ser dividida em: Grossa (geral ou ampla) e fina. A coordenação motora grossa permite o indivíduo dominar o corpo no espaço, controlando movimentos mais amplos, como é o caso de andar, correr e saltitar; a coordenação motora fina é a capacidade de movimentar os pequenos músculos, realizando movimentos menores, como por exemplo, escrever, empilhar e costurar (FRANCO, 2010).

Qualquer movimento utiliza a coordenação motora grossa ou fina, e aprimorar essa capacidade trará ao indivíduo habilidades funcionais e consciência corporal ideais (FERREIRA et al., 2006, p. 545).

Gardner (1987) identifica sete inteligências, e entre elas, a corporal-cinestésica, que significa a capacidade de usar o corpo para resolver problemas ou fabricar produtos, e também a habilidade de controlar os movimentos do próprio corpo, sendo um sistema de operações que controlam a habilidade motora. Segundo Pozo (1998) a

habilidade motora é sub entendida como um padrão fundamental para poder realizar atividades diárias com precisão exatidão e controle.

Deve-se citar, ainda, que a infância, entre os 7 e 12 anos, é o período em que uma criança começa cada vez mais a utilizar as habilidades de operações completas. Assim, é nessa fase em que os indivíduos devem ser ativamente envolvidos em uma experimentação ampla de novos movimentos, para serem aplicados à diferentes situações. O desempenho motor, nesse caso, mostra-se como o nível de desenvolvimento que determinado corpo tem adquirido, e faz parte essencial do desenvolvimento geral de uma pessoa (RODRIGUES, 2011).

Miranda (2010) explica que a deficiência do desempenho motor pode causar malefícios no controle dos esfíncteres, problemas de parto, atraso na educação de hábitos de higiene, entre outros. Todos esses aspectos resultam também em problemas como timidez até influências negativas na formação da personalidade.

Melhor Idade

O ser humano se preocupa com o envelhecimento encarando-o de formas distintas e assumindo uma dimensão heterogênea. O envelhecimento é considerado uma etapa progressiva e inevitável, que promove alterações ligadas à fatores físicos, psíquicos e sociais. Pode ser classificado como: meia idade (40 a 65 anos), velhice (65 a 75 anos), velhice avançada ou mediana (75 a 85 anos) e velhice muito avançada (acima dos 85 anos) (BRITO e LITVOC, 2004; FECHINE e TROMPIERI, 2012).

A população idosa, a nível mundial, tem mostrado um crescimento expressivo nas últimas décadas, em virtude da expansão da expectativa de vida da população, sendo influenciado por diversos fatores, relacionados ao avanço da medicina, as novas técnicas de fisioterapia, as orientações na área da nutrição e a prática do exercício físico regular (BEMBEM, 1998; FRIES e PEREIRA, 2011).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2010) houve um aumento da expectativa de vida dos brasileiros e, conseqüentemente, um crescimento no número de idosos. Estima-se que em 2050, a população idosa represente 18% do total de brasileiros, o que significará em torno de 47 milhões de idosos.

Dança e Coordenação Motora

A dança é interpretada como uma importante forma de movimentação e exercício físico que potencializa as capacidades físicas, melhora os sistemas funcionais e minimiza o risco de doenças (PINTO; DAMASCENO, 2009, Volume 4). Ela desenvolve a consciência e equilíbrio corporal, coordenação motora, orientação espaço-temporal, criatividade, autoestima e aprimoramento mental. A prática, então, pode promover o desenvolvimento da inteligência e dos sentimentos (LONDERO, 2011).

Qualquer gesto motor gerido por um ritmo implica em um complexo comando no plano motor, que influencia o plano mental e afetivo. Portanto, um movimento rítmico-motor bem orientado leva ao sistema nervoso central impulsos com imagens motoras que produzem uma sensação de equilíbrio e autodomínio (CAUDURU, 1989).

Vargas (2000) diz que a dança aprimora o equilíbrio, coordenação, flexibilidade, resistência, agilidade e elasticidade, confirmado pelas melhorias obtidas na motricidade ampla e fina, equilíbrio, esquema corporal e organização temporal. Cita, ainda, que a

dança trabalha a orientação espacial, domínio muscular para resolução de desafios físicos com economia de gastos energéticos, respiração e correção postural, além de uma melhoria na qualidade de vida, algo que deve ser visto de forma útil se comparado às necessidades e desenvolvimento de crianças e idosos.

Metodologia

Este estudo caracteriza-se como sendo do tipo experimental, (THOMAS e NELSON, 2002; GIL, 2007; GAYA, 2008), no modelo comparativo, visando a análise e a comparação do nível de coordenação motora entre os tempos de intervenções de EO/Dança, bem como entre os tempos de aplicação dos testes.

O material produzido na presente pesquisa será guardado pelo pesquisador responsável (Professor Ms. José Luis Dalla Costa) por um período de 5 anos, segundo a resolução 466/12 e esse material será eliminado conforme resolução vigente.

Os dados serão analisados por meio da estatística descritiva e da estatística inferencial. A normalidade dos dados será testada pelo teste Kolmogorov Smirnov ($n > 30$). Será utilizado o teste Wilcoxon para medir as diferenças entre o antes e o depois das aplicações de EO/Dança ou ANOVA no caso de normalidade dos dados ou o Kruskal-Wallis em caso de não normalidade, para medir as diferenças entre as 3 aplicações dos testes.

O grupo das alunas do 4º ano do Ensino Fundamental terá intervenções de aulas de dança no turno da tarde, nos períodos de educação física com o acadêmico responsável, enquanto os demais alunos terão aula de educação física com os respectivos professores de cada turma. As aulas para as idosas ocorrerão no turno em que as mesmas participam do Projeto Universidade Sem limites, visando contemplar todas as idosas participantes do grupo.

Será realizado um pré-teste antes de iniciar as intervenções, na quinta intervenção ambos os grupos passarão por um novo teste, como uma avaliação formativa, para saber se as atividades estão surtindo efeito positivo nos níveis de coordenação motora em cada grupo. Após as intervenções, será realizado um pós-teste.

Amostra

Optou-se para o referido estudo trabalhar somente com participantes do sexo feminino, pois o número amostral é maior, tanto na Escolinha de Dança, bem como no Projeto Universidade Sem Limites.

A população de estudo será composta por alunas dos 4º anos do Ensino Fundamental da Escola de Educação Básica URI Erechim (aproximadamente 30 alunas) regularmente matriculadas e que apresentarem o Termo Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE – A TCLE) e o Termo de Assentimento (APÊNDICE – B) devidamente assinado pelos pais. E as idosas participantes do Projeto Universidade Sem Limites da URI Erechim (aproximadamente 60 idosas) que apresentarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE – C TCLE) assinado.

Preceitos éticos

O projeto de pesquisa será iniciado perante a aprovação do CEP (Comitê de Ética em Pesquisa) da URI Erechim, e conforme cronograma estabelecido no mesmo. Os indivíduos serão convidados a participar do projeto, e aqueles que aceitarem, voluntariamente, serão informados quanto aos objetivos do estudo e assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Aqueles que não assinarem o termo não participarão da pesquisa.

Instrumentos de Pesquisa

Será aplicado, nas alunas da Escola de Educação Básica, o teste KTK, para avaliar o nível de coordenação motora (Pré-teste, avaliação formativa e pós-teste), e, nas idosas, a escala de equilíbrio de Berg, para verificar o equilíbrio funcional, e o teste da régua, para verificar a velocidade de reação.

Teste de Coordenação Corporal para Crianças (*Körperkoordination Test für Kinder – KTK*)

O instrumento utilizado para avaliar a coordenação motora dos estudantes será o Teste de Coordenação Corporal para Crianças (*Körperkoordination Test für Kinder – KTK*) (ANEXO 2) de Kiphard e Schilling (1974). O KTK pode ser utilizado com crianças entre os cinco anos e os 14 anos e 11 meses e a sua aplicação tem duração de aproximadamente 10 - 15 minutos por criança. O teste é constituído de quatro tarefas: trave de equilíbrio (ANEXO 3), saltos monopodais (ANEXO 4), saltos laterais (ANEXO 5) e transferência sobre plataformas (ANEXO 6). Na primeira tarefa, verifica-se principalmente o equilíbrio dinâmico; na segunda, a força dos membros inferiores; na terceira, velocidade; e na quarta, lateralidade e estruturação espaço-temporal (Gorla et al., 2009).

Os testes apresentam uma tabela de classificação de acordo com a pontuação do participante, a tabela A1 (ANEXO 7) refere-se a pontuação da tarefa trave de equilíbrio para ambos os sexos, tabela A2 (ANEXO 8) está destinada a atribuir a pontuação para a tarefa salto monopodal masculino e a tabela A3 ao (ANEXO 9) salto monopodal feminino. A tarefa salto lateral possui a tabela A4 (ANEXO 10) para o sexo masculino e a tabela A5 (ANEXO 11) para o sexo feminino. Por fim, o último teste transferência sobre plataforma, atribui pontuação para ambos os sexos com a tabela A6 (ANEXO 12).

Cada teste apresenta um quociente motor (QM1 a QM4), que somados (SOMATÓRIA DE QM1 – QM4)(ANEXO 13) mostram uma classificação própria quanto ao quociente motor geral e em percentual (PORCENTAGEM DA SOMATÓRIA DE QMS) (ANEXO 14) e, apresenta a classificação (CLASSIFICAÇÃO DO TESTE - K.T.K.) (ANEXO 15) em: alto, bom, normal, regular e baixo, conforme suas tabelas para sexo e idade. Cada estudante participará da pesquisa como voluntário (FICHA DE COLETA DE DADOS DO TESTE K.T.K.) (ANEXO 1).

Escala de Equilíbrio de Berg (Berg Balance Scale – BBS)

A Escala de Equilíbrio de Berg (ANEXO 16) vem sendo muito utilizada para verificar os fatores de risco para quedas e perda da independência em idosos.

A BBS avalia o equilíbrio funcional de vida do idoso em 14 itens comuns da vida diária, cada item possui uma escala ordinal de cinco alternativas que varia de 0 a 4 pontos, portanto a pontuação máxima pode chegar a 56 pontos (BERG, 1996).

Os pontos são baseados no tempo em que uma posição pode ser mantida, na distância em que o ombro superior é capaz de alcançar à frente do corpo e no tempo para completar a tarefa. O tempo total de execução é de aproximadamente 15 a 30 minutos. O teste é realizado com os avaliados vestidos, descalços e fazendo o uso de óculos e/ou próteses auditivas de uso habitual (BERG, 1996). Para o registro da avaliação será utilizada a Ficha de Coleta de Dados (ANEXO 18)

Teste de Velocidade de Reação (Teste da Régua)

O Teste de velocidade de reação (ANEXO 17) visa avaliar a capacidade que um indivíduo tem de responder a um estímulo o mais rápido possível (BARBANTI, 2003).

O avaliado estará sentado, com o antebraço apoiado e a mão espalmada, formando um ângulo de 90° com o dedo polegar. A marca zero da régua deverá ser colocada no plano imaginário formado pelo dedo polegar e indicador. O avaliador comandará “atenção” e largará a régua, o avaliado deverá segurá-la no menor tempo possível e será medida a distância que a régua percorreu do momento em que o avaliador a soltou até nível do plano horizontal que passa pela parte superior dos dedos polegar e indicador. O procedimento deverá ser realizado três vezes e considerado a média das três vezes como o resultado (CARNAVAL, 2002).

Procedimento de coleta de dados

Para a realização da pesquisa, inicialmente, será solicitada a autorização da instituição Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Erechim (APÊNDICE D – AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO). Para atender aos objetivos do estudo, uma equipe de avaliadores será composta pelo pesquisador, acadêmicos bolsistas e acadêmicos voluntários do Curso de Educação Física da URI Erechim, devidamente treinados. O treinamento, sob orientação do pesquisador, será composto por duas etapas. Na primeira etapa, os acadêmicos estudam o teste KTK e os Testes motores para as idosas, a fim de compreender os objetivos e procedimentos do instrumento. Na segunda etapa, participaram de um treinamento prático, durante o qual cada avaliador realizará aproximadamente 10 coletas com aplicação dos testes em acadêmicos do Curso de Educação Física da URI Erechim. Em todas as etapas, cada avaliador desempenhará a mesma função que realizará durante a coleta de dados.

Em seguida, estabelecer-se-á o primeiro contato da equipe de avaliadores com os professores responsáveis pelas respectivas turmas do 4º ano e do Projeto Universidade Sem Limites, a fim de esclarecer os objetivos, a metodologia e as estratégias a serem adotadas no estudo. Nesse primeiro contato, será solicitada a lista das meninas das duas turmas dos 4º anos do Ensino Fundamental regularmente matriculadas (aproximadamente 30 alunas), e das idosas presentes no referido projeto com idade acima dos 60 anos (aproximadamente 50 idosas), com informações das possíveis patologias. Para cada participante será entregue o TCLE, o qual deve estar devidamente assinado, para que seja incluído na amostra dos estudos.

Riscos e enefícios

Será esclarecido que os procedimentos dos testes das participantes da pesquisa assemelham-se as atividades realizadas durante uma aula de dança. Contudo, caso aconteça algum desconforto, as participantes poderão desistir de participar do estudo em qualquer uma das etapas. Serão excluídas do estudo: (a) as estudantes que não apresentarem o TCLE e o termo de assentimento dos pais ou responsáveis para participar da pesquisa; (b) as idosas que não apresentarem o TCLE; (c) as meninas e as idosas que optaram em não participar do estudo; (d) as meninas e as idosas que apresentarem algum problema físico que as impeçam, temporariamente ou definitivamente, de realizarem a bateria de testes definida para a investigação; (e) as meninas e as idosas que faltaram no dia da avaliação; (f) as meninas e as idosas que não estiverem devidamente calçadas (usando calçado com plataforma plana sem saltos, pois, qualquer tipo de elevação no solado poderá proporcionar um desequilíbrio, influenciando no seu desempenho motor).

Os benefícios para as meninas poderão ser: Elevação nos índices das capacidades de coordenação motora, que devem ser trabalhadas de forma global respeitando a individualidade de cada aluna, auxiliando para seu desenvolvimento e as AVDs. Como riscos: as atividades realizadas durante as aulas poderão causar desconfortos e riscos inerentes dos exercícios a serem realizados.

Os benefícios para as idosas serão: melhoria no equilíbrio funcional, bem como na sua velocidade de reação, auxiliando no seu desenvolvimento motor facilitando a sua funcionalidade e a realização das AVDs. Como riscos: risco mínimo associado aos exercícios durante as aulas de dança que podem ocorrer dores musculares tardias, desconforto pelo tempo que será utilizado durante os testes, a possibilidade de ocorrência de quedas durante o pré-teste, avaliação formativa e o pós-teste, onde medidas serão tomadas para evitar tais ocorrências, tais como os auxilio dos professores durante as atividades, prevenindo as quedas.

Caso aconteça algum imprevisto em ambos os grupos (entorse, torção, queda) o voluntário será encaminhado para o Sistema Único de Saúde.

A coleta de dados acontecerá no período de setembro/2016 (pré-teste), outubro/2016 (avaliação formativa) e em novembro/2016 (pós-teste), nas dependência da URI Erechim, no horário regular de aula das alunas, sendo retiradas da sala de aula em grupo de 6 estudantes, ambas as participantes do estudos serão avaliadas na Sala de Musculação da URI Erechim (Sala 14.116).

Cada grupo de participantes do estudo será submetido a um Programa de Ensino de Dança, durante 10 semanas, uma vez a cada 7 dias, com a frequência de duas horas semanais, totalizando 20 sessões (cada sessão é igual a 1 hora), ampliando assim, a quantidade de experiências motoras vivenciadas pelas participantes. Ambos os grupos de participantes serão reavaliadas após o período de intervenção (pós-teste). Tal procedimento (intencional) visa a comparação entre o pré-teste e o pós-teste, de modo a verificar os possíveis ganhos motores.

Acredita-se, portanto, que as atividades de Ensino de Dança podem resultar no desenvolvimento de índices satisfatórios das capacidades e habilidades motoras das alunas da Escola de Educação Básica da URI Erechim e as idosas participantes do

Projeto Universidade Sem Limites contempladas com o projeto, e estas capacidades e habilidades devem ser trabalhadas de forma global.

Resultados e/ou produtos esperados

No cenário nacional observa-se a necessidade da realização de estudos que estabeleçam dados de referência para o desempenho coordenativo de crianças e idosos.

Desta forma como resultados desse estudo, espera-se:

- ✓ Desenvolvimento de índices satisfatórios de coordenação motora nos grupos das meninas e idosas;
- ✓ Que os resultados obtidos e as ações desencadeadas pelo Projeto sejam norteadores para o desenvolvimento do Programa de EO no âmbito escolar visando um pleno desenvolvimento humano dos estudantes;
- ✓ Aquisição e aumento de conhecimentos acerca da dança Hip Hop e coordenação motora;
- ✓ Apresentação do trabalho em eventos locais e em congressos nacionais e internacionais na área da Educação Física;
- ✓ Publicação do trabalho em revistas especializadas.

Cronograma

O Projeto visa duração mínima de dois anos e máximo de três anos. Seguindo as atividades propostas no quadro abaixo:

ETAPAS	2016 2º semestre					2017 1º semestre						2017 2º semestre					2018 1º semestre							
	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	Jn	Jl	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	Jn	Jl
Estudos Teóricos	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	X	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Treinamento Prático	x		x										x		x									
KTK pré-teste		x												x										
Testes Motores Idosas pré-teste		x												x										
Desenvolvimento do Programa de Dança		x	x	x										x	x	x								
Avaliação Formativa			x												x									
KTK pós-teste				x												x								
Testes Motores Idosas pós-teste				x												x								
Transcrição dos dados					x	x	x	x	x								x	x	x	x	x			
Elaboração Relatório Parcial					x	x	x										x	x	x					
Análise e discussão dos resultados					x	x	x	x	x	x	X						x	x	x	x	x	x	x	x
Elaboração Relatório Final										x	X	x									x	x	x	
Elaboração de artigo científico				x	x	x					x	X	x				x	x	x	x			x	x

Viabilidade

Para o desenvolvimento do referido Projeto de Iniciação Científica, utilizar-se-á as dependências da URI Erechim. Para que as atividades possam ser desenvolvidas, serão necessários os materiais abaixo, referente a aplicação de dois anos de Projeto.

Descrição do Produto	Quantidade	Valor Unitário (R\$)	Valor Total (R\$)
Régua em poliestireno 60 cm Cristal 516.0 Acrimet BT	2	7,50	15,00
Monitor Cardíaco Resistente a água c/ cronômetro e cinta peitoral – HR 102 – Oregon	2	98,88	197,76
Kit de Primeiros Socorros Portátil	1	100,00	100,00
TOTAL			R\$ 312,76

Bibliografia

BARROSO, J. P. Primeiro Ato Núcleo de Artes de Erechim no cenário Nacional da Dança. **Jornal Boa Vista**, Rio Grande do Sul, 28 mai. 2014. Disponível em: <<http://www.jornalboavista.com.br/site/noticia/29036/-primeiro-ato-nucleo-de-artes-de-erechim-no-cenario-nacional-da-danca>>. Acesso em: 11 dez. 2015.

BEMBEM, M. G. Age-related alterations in muscular endurance. **Sports Medicine**, v.25, n. 4, p.259-2669, 1998.

BERG, B. O. NORMAN, K. E. Functional assessment of balance and gait. **Clinics in geriatrics medicine**, v.12, n.4, p.705-723, 1996.

BRITO, F. C.; LITVOC, C. J.; Conceitos Básicos. In: BRITO, F. C.; LITVOC, C. J. (Ed.), **Envelhecimento – prevenção e promoção de Saúde**. São Paulo: Atheneu, p.1-16, 2004.

CARNAVAL, P. E. **Medidas e avaliação em ciências do esporte**, 5 ed. Sprint, 2002.

CAUDURU, V. R. P. Declamando, ritmando e movimentando-se: música e ritmo são recursos educativos. *Revista do Professor*. Porto Alegre, RS: Ano V, nº 20, out/dez, 1989.

CIRINO, M. 10 anos de dança de rua em festivais. *Jornal Dança Brasil*, Diretor Ivan Grandi, ano XIV, p. 7-9, jan. 2005.

COSTA, L. P. **Introdução a moderna ciência do treinamento desportivo**. Brasília, DF: MEC, 1968.

EJARA, Frank. Discípulos do Ritmo. **Revista Street Dance**, São Paulo, Escala, 2007. p. 20-23

FECHINE, B. R. A.; TROMPIERI, N. O processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. **InterSciencePlace**, Rio de Janeiro, v.1, n.20, p.106-132, jun. 2012.

FERNANDES, M. M. Dança Escolar: Sua Contribuição no processo de ensino-aprendizagem. **Efdeportes.com**, Buenos Aires, v. 14, n. 135, Ago 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd135/danca-escolar-no-processo-ensino-aprendizagem.htm>>. Acesso em: 08 jan. 2016.

FERREIRA, L. F.; NASCIMENTO, R. O.; APOLINÁRIO, et al. **Desordem da Coordenação do Desenvolvimento Motor**. Motriz, v.12, n.3, p. 233-292, set./dez. 2006.

FRANCO, J. C. M. **Coordenação motora grossa e fina, Terapia ocupacional**, 2010. Disponível em: <<http://johannaterapeutaocupacional.blogspot.com/2010/01/coordenacao-motoragrossa-e-fina.html>>. Acesso em: 06 jan. 2016.

FRIES, A. T.; PEREIRA, D. C. Teorias do envelhecimento humano. **Revista Contexto & Saúde**, Ijuí, Editora Unijuí, v.10, n.20, p. 507-514, jan./fev. 2011.

GAYA, A. et al. **Ciências do movimento humano: introdução à metodologia da pesquisa**. Artmed: Porto Alegre, 2008.

GIL, A.C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ed. Atlas: São Paulo, 2007.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3.ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GARDNER, H. A teoria das Inteligências Múltiplas. Rio de Janeiro: **Objetiva**. 1987.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br>> Acesso em: 11 jan. 2016.

LAUXEN, P. F.; ISSE, S. Contextos da Dança de Rua: Um Pouco de História e Práticas Docentes. **Revista Destaques Acadêmicos**, v.2, n.1, p.69-78, 2009.

LONDERO, R. M. A. **A dança na escola e a coordenação motora**. Dissertação (Trabalho de Conclusão de curso) - Faculdade Integrada da Grande Fortaleza, Fortaleza, 2011.

LOPES, V. P. MAIA, J. A. R.; SILVA, R. G.; SEABRA, A.; MORAIS, F. P. **Estudo do nível de desenvolvimento da coordenação motora da população escolar (6 a 10 anos de idade) da Região Autônoma dos Açores**. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, Porto, v. 3, n. 1, p. 47–60, 2003.

MIRANDA, S. S. A importância do desenvolvimento motor na infância. **Artigonal – Diretório de Artigos Gratuitos**, 2010. Disponível em: <<http://www.artigonal.com/educacao-infantil-artigos/a-importancia-dodesenvolvimento-motor-na-infancia-1830977.html>>. Acesso em: 10 dez. 2015.

PEDROSO, A. A.; DIEHL, A. A. Tendências dos estudos sobre o envelhecimento humano no estado do Rio Grande do Sul. **Revista Portal da Divulgação**, n.22, p.18-31, jun. 2012.

PINTO, V. B.; DAMASCENO, M. L. Hip Hop: Uma Manifestação Cultural Com Ingredientes Para Uma Vida Saudável. **Revista Hórus**, v. 1, n. 4, 2010.

POZO, J. I. **Teorias cognitivas da aprendizagem**. Terceira ed. Porto Alegre, Artes Médicas, 1998.

REPPOLD FILHO, A. R. et al. (Orgs.). **Olimpismo e educação olímpica no Brasil**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009. (Série estudos olímpicos).

RODRIGUES, N. R. **Desempenho Motor e Escolar em Crianças de 6 a 10 anos: Um Estudo Associativo**. Dissertação (Trabalho de Conclusão de curso) – Escola de Educação Física, UFRGS, Porto Alegre, 2011.

SPIRDUSO, W. W. **Dimensões físicas do envelhecimento**. São Paulo: Manole, 2005.

THOMAS, J.; NELSON, J. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TORRES, L. C. **Danças Urbanas No Brasil: Relatos de Uma História**. Dissertação (Trabalho de Conclusão de curso) - Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Campus de Bauru. 2015.

VARGAS, L. A. **A dança na Educação Física**. Canoas, SC :Textura, 2000.

WONG, A. C.; HEUNG, C. K. **Effects of olympic education program on Hong Kong primary scholl physical education**. Pre-olympic Congress Proceedings, Posters, v. 2, p. 139, 2004.